

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguesa

Redacção e Administração:

L. Franco Castelo Branco, 30.

Director e Editor — Antonino Dias de Castro

Composição e Impressão:

Tip. Minerva Vimaranense.

## Dr. Nuno Simões

Este ilustre homem público e nosso comprovinciano continua a mostrar o seu grande interesse pela economia nacional, estudando conscienciosamente os seus mais importantes problemas, como se vê na sua última obra intitulada «Os Vinhos do Pôrto e a defesa internacional da sua Marca».

Nessa obra, como todos os problemas económicos em que êle estuda e analisa os interesses nacionais, encontramos o seu conhecimento profundo e seguro de tais problemas, e a maneira de os resolver patrioticamente a fim de se evitarem as fraudes, infelizmente tão vulgares, dos nossos Vinhos do Pôrto.

Ninguém melhor que o Dr. Nuno Simões podia tratar do assunto, porque S. Ex.ª conhece proficientemente tão importante problema, pois, quer em jornais e revistas nacionais e estrangeiras, sempre tem pugnado pelo nosso património vinícola.

Na sua obra vemos estudada a forma de resolver com proficiência a concorrência desleal, e a defesa das marcas desde 1883, data em que se realizou a Convenção da União de Paris e 1891, relativo ao Convénio de Madrid, até aos Tratados de Paz e à Conferência Internacional Vinícola, indicando quais as medidas necessárias para a defesa das nossas marcas de origem, principalmente dos Vinhos do Pôrto.

Quem como nós conhece a inteligência, o desassombro e a sinceridade que o Dr. Nuno Simões põe no estudo dos problemas económicos, a maneira clara e inteligente como os estuda e discute, não admira como o nosso ilustre comprovinciano e homem público seja um dos colaboradores mais cultos e estimados da «Revue Economique Internationale», que é sem dúvida a melhor revista económica da Europa, e onde os seus estudos são sempre respeitados e acolhidos com interesse pelos maiores economistas.

Felicitando o Dr. Nuno Simões, fazemos votos para que o seu brilhante trabalho sirva de guia àqueles que tem de resolver com patriotismo o nosso problema vinícola.

## LOUVOR

Por proposta da Direcção da Escola Industrial e Comercial de Francisco de Holanda, desta cidade, foi, pelo Govêrno, louvada a Câmara Municipal pelo oferecimento que fez da importância de 4.000\$00, para aquisição de máquinas de escrever.

Associamo-nos a êste bem merecido louvor, e oxalá a Câmara Municipal cuide das necessidades que pela referida Escola existam.

Sabemos que na segunda-feira passada visitou êste modelar estabelecimento um delegado da Direcção Geral do Ensino Técnico, que, pelo país, andou a colher as suas impressões sobre as muitas deficiências que se notam ainda pelas várias Escolas.

Esperamos que o ilustre delegado não descurará os indispensáveis melhoramentos que, por urgentes, se impõem desde já, na nossa Escola Industrial.

Com a última badalada da meia-noite do dia de S. Silvestre desapareceu do calendário do tempo e dos homens o senhor ano de 1932!

Ainda bem que soube bem morrer: extinguiu-se a um sábado, véspera do grande dia em que começa a reinar o seu sucessor — Sua Majestade 1933.

— Rei morto, rei posto!

Dia duplamente belo e festivo, o dia de hoje é consagrado a Deus pela Igreja e pela Humanidade, começando, pois, o novo ano a ser olhado com bons augúrios de melhores dias de paz e de felicidade. E a Humanidade bem precisa que o dia de amanhã surja claro, límpido, sem manchas a ensombrar o Futuro do horizonte, desanuviando-se os seus olhos do grande véu de bruma que os anos rolados sobre a idade dos homens lhes deixaram uns após outros como um pesado castigo de herança.

O que foi o ano de 1932, recordá-lo, fazer o seu balanço, é trazer à superfície das coisas um passado de lágrimas e dôres, fundas e dolorosas, escaldantes como chumbo derretido, quando, é certo, os povos e as nações esperavam dias de alegria e ventura; é recordar um passado triste, cheio de luto; é fazer sangrar velhas feridas que ainda estão longe da sua cicatrização. Foi o reverso cruel de tôdas as esperanças belas e sentidas que a realidade fatalista desfêz na maioria das almas em sonho...

As convulsões sociais redobram, umas justas e humanas, ameaçadoras e trágicas; outras, cheias de ódio e de ambições de conquista, continuando os lobos a atacar as cidades e os povoados satisfazendo os seus estômagos famintos no largo repasto que se lhes oferecia da carne humana, aos montões, em triste espectáculo macabro, horrendo e canibalesco, que a nova civilização começa a causticar como ferro em brasa, tornando os homens dêste século fora de toda a moral cristã e humana; maus e tiranos, culpados de imolar às suas

## 1933

ambições de poderio, e contra todos os direitos, milhões e milhões de seres, como se ainda vivessemos as épocas do barbarismo.

— O eterno bezêrro de ouro!... Quantas tragédias cheias de imprevisto, — pelo seu desenrolar horrroso de sangue e de imprecações, no grande, incensurável *écran* do mundo, cujos personagens tanto trazem no rosto a máscara da maldade e do crime, do latrocínio e da desonra, como a da bondade e da justiça, do perdão e da virtude!

Foram sempre assim — os tempos e os homens!

E' a romagem intangível, infinita dos séculos!...

E' a vida sobre a vida na sua multiplicação constante, certa, matemática, à qual jámais forças humanas serão capazes de fazer parar. Morrem as civilizações? Outras surgem, irrompem, mais belas, prometedoras, esperanças! Extinguem-se as gerações? Os mundos continuam povoados, florescem viçosos e encantados: sobre a terra o homem lança a semente do pão que o alimenta, e faz com que a mulher conceba no seu ventre fecundo e sagrado os novos filhos de Deus que hão-de lavar os campos e fazer as searas do trigo loiro — no grande culto de Cêres —; que hão-de trabalhar o ferro e a pedra; cinzelar o ouro e os metais; construir as habitações e os couraçados; fazer o bem e o mal... No firmamento descobrem-se novas estrélas, novos planetas, novos mundos; nos laboratórios, a ciência vive a vida dos homens e das coisas, do rial e do irreal, jámais cansando no seu dever sublime de inteiramente se consagrar à humanidade.

O mar tem sempre belezas novas; as suas dôres inesperadas e pungentes tem o imprevisto dos grandes dramas que dão batalha

nas suas águas como nas almas. O mar... O mar é um povoado imenso de fantasmas, sobre o qual a Morte anda espreitando avara e horripilante, envolta em rendas de espuma, e mostra aos nossos olhos espantados um corpo de criança a rir... a rir ainda para as ondas. Agora, um corpo de virgem sonhando, tranqüila e doce, em seu seio no azul claro do céu; logo, uma cabeça de homem, cujos olhos abertos teem ainda a aflição de uma agonia profunda e dolorosa e, na bôca, há um grito de espanto e de terror... Todos êstes despojos a Morte arroja ao mar — sarcástica, cruel — para o fundo do oceano misterioso, diabólico, enigmático...

O mar! Desconhecido eterno das almas — mistério encurralado nas suas côres, — leves e transparentes, ou pesadas e negras como o pecado sujo e feio.

Acabou-se, finou-se 1932!

Tem vida, já, 1933, e à hora em que estas linhas forem lidas — poucas horas, talvez! — êle terá dado uma amostra do que é, do que vai ser. Como tôdas as coisas, 1933 — ano da graça (?) de Nosso Senhor — tem o seu destino marcado: correrá o seu fado, será a desilusão de muitas e acalentadas esperanças como será, também, o desmoronar de muitas ambições; será a guerra, ou a paz... Os médicos dirão o estado do doente...

Mas como o futuro a Deus pertence, não sejamos nós tão pessimistas. Tenhamos Fé, Esperança! 1933 há-de ser melhor, muito melhor para a Humanidade e para Portugal!

E como à tristeza se opõe a alegria, nós — ao bater da derradeira badalada — vamos saudar, com um Pôrto, o menino 1933 que chegou com pandeireta e castanholas, correndo com o velho 1932 que não deixa saúdaes.

O leitor amigo, fêz o mesmo?... E Deus super omnia!

Dezembro — 1932.

DOMINGOS RIBEIRO.

## Dr. Jerónimo Rocha

O nosso ilustre colega dos Arcos de Valdevez «A Concórdia», publicou em fundo, no seu n.º de 18 de Dezembro, um artigo dedicado ao nosso conterrâneo e amigo Sr. Dr. Jerónimo Rocha, da autoria do distinto Advogado daquela comarca, Sr. Dr. José Luís de Caldas, poeta e jornalista, autor da «Vida mea», «Filhas de Eva», «Mundo de Feras» (poemeto), «Amor inquieto», «A Maça do Pecado» (sonetos), «Tudo» (contos), e um dos concorrentes ao Prémio Tomás Ribeiro.

Com o maior prazer transcrevemos os períodos finais:

«O Dr. Jerónimo Rocha, que nesta comarca exerceu, com apuro e com inteligência, o seu cargo de Magistrado, é, sem dúvida, merecedor, nesta hora de recordação — duma recordação que são saúdaes entrelaçadas, — daquele preito que costuma rodear os homens de consciência sã, de ideias claras, de justiça imparcial. Espírito atilado, subtil, alma de largos arrebatamentos, em busca do Belo e da Razão, magistrado, enfim, que honra o lugar que ocupa, o Dr. Jerónimo Rocha deixou nesta terra o nome festejado, em ritmos de apreço, pelo respeito que se lhe tributa.

Não é apenas numa Madona de Rafael ou numa sonata de Grieg, na epopeia do mar ou na majestade dos montes, que se encontra a sugestão, impulsiva pela recorte da arte ou pela magia do sentimento, das nossas emoções mais altas. Como diz Cousin, o Belo vive não só fora de nós, nos objectos, mas ainda no espírito do homem. E é assim que de certas almas se evola o perfume estonteante dos craveiros — êsse perfume que tanto aromatiza uma trova, como engrandece uma intensão.

Sedento da volúpia quente da verdade e do amor,romeiro incansável de nobres ideais, magistrado zeloso e prudente, o Dr. Jerónimo Rocha impõe-se brilhantemente, deixando as melhores recordações nas comarcas por onde passa.

E' homem duma só fé, à laia dos velhos portugueses. E' culto. E' primoroso de trato e de gentileza.

Por isso é que, enquanto o Vez vai erguendo canções aos astros, na sua eterna melopeia, eu dirijo as minhas saúdaes, como advogado, como admirador, ao ilustre Magistrado, fazendo votos sinceros pelas suas prosperidades.»

## O Centenário de Martins Sarmiento

Martins Sarmiento, erudito e arqueólogo, nasceu no dia 9 de Março de 1833. Quer dizer que no dia 9 de Março de 1933, é o dia do 1.º Centenário do seu nascimento.

Propõe-se a Sociedade que tem o seu nome, celebrar essa data memorável na vida social e cultural de Guimarães, e apresentou já o Programa da celebração.

Consta êle dos seguintes números:

1.º Inauguração de um monumento no Largo do Carmo, onde fica o palacete de Martins Sarmiento;

2.º Remoção da capela de S. Romão da Citânia, e inauguração de um monumento no mesmo local;

3.º Sessão solene;

4.º Recepção das entidades convidadas a assistirem (sic) ao Centenário (sic), e organização de um banquete em sua honra;

5.º Propaganda pela Imprensa, e impressão do volume dos artigos *Dispersos* de Martins Sarmiento;

6.º Número especial da *Revista de Guimarães*;

7.º Ornatações públicas e festa popular.

E' êste o Programa oficial, tal como se encontra no último número da *Revista de Guimarães* (vol. 42, pág. 108-9).

Segundo a epístola apostiladora, publicada nas *Notícias de Guimarães* de 21 de Agosto findo, a gente fica sabendo que a Comemoração do Centenário de Sarmiento vai coincidir com as Festas Gualterianas.

A ordem adoptada para a exposição das manifestações comemorativas é o bastante para se vêr que soma de leviandade preside ao Projecto aprovado; e os esclarecimentos prestados na Epístola apostiladora é de molde a desencadear o protesto enérgico de todos os que competentemente respeitam e amam a memória de Martins Sarmiento.

Ponho de parte a análise da ordem estabelecida no Programa das Festas, com uma recepção de convidados, depois de inaugura-

dos monumentos e celebrada a sessão solene — para que se não diga que implico. Mas não posso deixar passar em julgado aquele português avariado das «entidades convidadas a assistirem ao Centenário».

Em primeiro lugar — «entidades convidadas a assistirem» é erro, desculpável em qualquer comunicado de alguma filarmónica mais ou menos saloia; em publicação da Sociedade de Martins Sarmiento é uma abominação; em segundo lugar, aquilo de as entidades assistirem ao Centenário é tolice. O Centenário é uma data, com manifestações ou sem elas; assistem ao Centenário todos os que viverem nessa data. As entidades convidadas, são-no a assistir às festas do Centenário. Assim é que se escreve português, a despeito de tôdas as Pedras Formosas, verdadeiras ou supostas.

O Programa contém três espécies de números:

1.º os números próprios, di-

(Conclui na 2.ª página).

1932 — 1933  
Os proprietários do Café Sport  
cumprimentam os seus Ex.ªs amigos e clientes, desejando-lhes muito prospero em felicidades.  
BOAS-FESTAS e um ano novo

## Sociedade Martins Sarmiento

A Sociedade Martins Sarmiento, que no presente ano de 1933 vai realizar a Comemoração Solene do Centenário do nascimento do seu glorioso Patrono, enviou a todas as agremiações culturais e científicas do País, universidades, liceus centrais, etc., a circular, que a seguir se transcreve, a qual recebemos acompanhada de um cativante offício em que se nos pede a sua publicação na íntegra. Escusado será dizer que o nosso jornal está de alma e coração com tudo quanto seja prestar o culto sagrado que se deve ao glorioso Homem de Ciência que foi Sarmiento.

A Sociedade Martins Sarmiento tomou a iniciativa de celebrar, no próximo ano de 1933, o 1.º Centenário do nascimento do seu glorioso Patrono e notabilíssimo Investigador vimaranense, Dr. FRANCISCO MARTINS SARMENTO, falecido a 9 de Agosto de 1899.

Não quer, porém, esta Sociedade restringir-se às comemorações locais que pensa levar a efeito na Cidade de Guimarães, antes procura atrair para a homenagem as atenções de todo o País, pela cooperação das diversas Instituições culturais, Universidades, Imprensa, etc., visto tratar-se de uma bem conhecida figura nacional, que tanto renome alcançou, há meio século, para a Ciência portuguesa, por ocasião do IX Congresso de Antropologia e Arqueologia pre-histórica, realizado em Lisboa, em 1880.

A Obra do fecundo Autor das interpenetrações eruditas dos poemas *Argonautica* e *Ora Marítima* ultrapassou as fronteiras de Portugal, e, quer nos domínios da indagação meramente especulativa, quer no campo das proficuentes explorações arqueológicas que, a expensas suas, levou a efeito numa vasta zona do Entre-Douro-e-Minho, e especialmente na importantíssima Citânia de Briteiros e em Sabroso, bem merece de todos aqueles que se interessam pelo progresso e prestígio da nossa Cultura.

Toda a sua vida foi um alto exemplo de exaustivo trabalho intelectual, de lucubração profunda e de abnegado afecto pela terra onde nasceu, deixando-nos um riquíssimo espólio arqueológico, fundo primacial do Museu de Antiguidades pre- e proto-históricas desta Sociedade, que é, no género, um dos primeiros do País. Mas o seu prodígio legado foi mais longe, ainda: doou valores e rendimentos para a continuação das escavações; a casa ampla onde habitou, para nela ser instalado qualquer instituto, de harmonia com os fins da Sociedade; monumentos pre-históricos irremovíveis, que adquiriu por compra, em várias localidades; as suas colecções de numismática, de gravuras preciosas, a sua magnífica biblioteca, os seus manuscritos inéditos, tudo, em suma, o que espiritualmente o prendeu à vida e lhe absorveu por completo a sua febril actividade mental. Foi, portanto, um verdadeiro benemérito, no sentido mais nobre da palavra.

Nestas circunstâncias, a Sociedade Martins Sarmiento, prestímosa Instituição considerada de Utilidade Pública, e fundada há 50 anos, em honra do grande Arqueólogo Vimaranesense, julga-se no dever irrecusável de perpetuar a Memória de tão ilustre cidadão, promovendo a festa do seu Centenário e associando a mentalidade portuguesa a essa homenagem, que ao mesmo tempo constituirá uma manifestação do mais alto significado cultural e cívico. Mas como não é possível, por falta de tempo, realizá-la na data precisa do centenário do nascimento do Arqueólogo (9 de Março), pensamos levar a efeito tal Comemoração Solene pelos fins do 1.º semestre do próximo ano, em época oportunamente designada, talvez na primeira quinzena de Junho. E constará do seguinte:

— Uma Sessão de Homenagem, na sede desta Sociedade M. S., sendo convidado a presidir S. Ex.ª o Ministro da Instrução Pública, e onde estejam representadas todas as instituições culturais e científicas do País, estabelecimentos de ensino superior, imprensa, individualidades de representação social, etc.

— A inauguração de um busto do Arqueólogo, a expensas da Câmara Municipal de Guimarães, no Largo fronteiro à casa onde ele viveu e morreu. (Monumento já em começo de execução).

— Uma romagem ao seu túmulo, em Briteiros, seguida de

— Uma visita às célebres ruínas da Citânia e Sabroso.

— A publicação de um grosso volume dos seus artigos DISPERSOS, de carácter científico. (Já a imprimir na Imprensa da Universidade de Coimbra).

— A publicação de um volume de Homenagem, miscelânea de estudos elaborados por eruditos portugueses e estrangeiros. (E para o qual, já em preparação, foi pedido um subsídio ao Ministério da Instrução Pública).

Pósto isto, rogamos a V. Ex.ª se digno informar-nos, com a urgência possível, se essa Instituição deseja prestar o seu concurso e cooperação activa neste Centenário, e qual a forma como o deseja prestar. Permita, no entanto, V. Ex.ª, que tomemos a liberdade de sugerir a realização de uma Conferência sobre «Martins Sarmiento e a sua Obra», na sede dessa Casa, anteriormente e nas proximidades do dia em que na Cidade de Guimarães tiver lugar a Festa solene do Centenário, da qual com a antecedência precisa daremos conhecimento público. Mais solicitamos de V. Ex.ª nos dis-

## O Centenário de Martins Sarmiento

(Conclusão)

gnos de Sarmiento; 2.º) os números sacrílegos que convém, desde já, riscar do programa; 3.º) os números inúteis.

São números dignos do Centenário:

- a) a inauguração do Monumento — na hipótese de o monumento ser, esteticamente, de valor;
- b) a publicação dos *Dispersos* de Sarmiento;
- c) a publicação do *In Memoriam*.

São números sacrílegos:

- a) o banquete em honra dos convidados;
- b) as ornamentações públicas e festa popular.

São números inúteis:

- a) a remoção da capela de S. Romão da Citânia, e inauguração do monumento nesse local;
- b) a Sessão solene;
- c) a propaganda pela Imprensa.

Da ideia estapafúrdia de fazer coincidir a celebração do Centenário com as Festas Gualterianas, falaremos logo.

Dos números dignos do Centenário nada temos a dizer, a não ser que em vez dos *Dispersos*, melhor seria que o empresário dos festejos publicasse os *Inéditos* de Sarmiento.

Os *Dispersos* sempre são conhecidos. E andar a pescá-los aqui e ali não é trabalho de grande monta. Dá-los em volume facilita a consulta. Louvores por isso. Não os nego. Mas os estudiosos a quem esses *Dispersos* interessam não vão encontrar no volume que se vai publicar muita matéria desconhecida. O que eles ignoram porém são os *Inéditos*. E eu que conheço estes, posso garantir que só o publicá-los seria a mais alta e bela comemoração do Centenário de Sarmiento.

O que se fez para o Visconde de Santarém — eis o que se devia ter feito para Martins Sarmiento; eis o que eu faria, se dirigisse a celebração do Centenário.

Concentraria todos os esforços e todos os recursos, em três números apenas:

- 1.º) Um Congresso de arqueólogos, nacional, e internacional, se possível fôsse;
- 2.º) A publicação dos *Inéditos* de Sarmiento;
- 3.º) A publicação do *In Memoriam*.

O Congresso limitar-se-ia à interpretação científica das Citânias de Briteiros e de Sabroso, e das teses sarmentinas sobre elas, e sobre a *Ora Marítima* de Avieno.

Nos *Inéditos*, entraria todo o espólio autógrafa de Sarmiento.

pense o seu valioso auxílio pessoal, promovendo a propaganda e o apoio desta nossa iniciativa, quer na imprensa periódica, quer em publicações especiais ou revistas, quer por qualquer meio ao seu alcance.

Esperando a honra de uma resposta, que poderá envolver quaisquer sugestões que V. Ex.ª muito bem entenda dever apresentar-nos sobre o assunto, e que muito agradeceremos, desejando a V. Ex.ª

Saúde e Fraternidade

Guimarães, 15-12-1932.

A Direcção da S. M. S.

A Direcção da nossa Sociedade já elegeu também, para presidir aos actos solenes da referida Comemoração, a grande Comissão de Honra, que ficou constituída pelas seguintes entidades:

Presidente, Ministro da Instrução Pública; Director Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes; Presidente da Academia das Ciências; Reitor da Universidade de Coimbra; Reitor da Universidade de Lisboa; Reitor da Universidade do Porto; Presidente da Associação dos Arqueólogos Portugueses; Presidente da Sociedade de Geografia; presidente do Instituto de Coimbra; Presidente da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia; Director do Museu Etnológico «Dr. Leite de Vasconcelos»; Director do Museu Nacional de Arte Antiga; Director dos Monumentos Nacionais; Director da Biblioteca Nacional; Director do Arquivo Nacional da Torre do Tombo; Presidente do Sindicato Nacional da Im-

No *In Memoriam*, adotar-se-ia o critério que se seguiu, e que foi indicado por mim, a tempo e horas.

Mas do mal o menos. Erga-se um Monumento, no Largo do Carmo — pouco adequado local, confesso-o: jardim pequeno, já dominado pelo tanque que o monumento novo de forma nenhuma secundarizará; publicam-se os *Dispersos*; publica-se o *In Memoriam*.

Para que gastar dinheiro com a remoção e reconstrução da capela de S. Romão, na Citânia?

Para quê, outro monumento a Sarmiento na Citânia?

Para quê a sessão solene com discursos muito salvados de retórica, com um mar de cabeças adormecidas, a despeito das músicas endiabradas de agôsto? Para quê essa coisa corriqueira, trepidante a Conselheiro Acácio, de uma sessão solene, com oradores a falar de Sarmiento, em maré cheia de lugares comuns?

Para quê, a propaganda pela Imprensa, num país em que a Imprensa científica brilha pela ausência, e em que é um autêntico milagre, um quasi escandaloso milagre, o facto de haver um jornal que sustenta, há dez anos, uma secção de cultura pura?

Na carta apostiladora, o sr. empresário da comemoração tem a peregrina ideia de nos acenar com Conferências das Academias e Universidades. Pai da vida! Onde o sr. empresário tem a cabeça! Como quer sua ex.ª que as Academias e Universidades colaborem na celebração do Centenário, — em agôsto, com mestres e académicos em férias?!

Mas estes números inúteis valem o que valem as coisas inúteis.

Aquilo sobre o que não posso, nem devo calar-me, é sobre o que forma os números sacrílegos: Sarmiento foi um homem de ciência, que viveu a sua vida a uma grande distância do populacho, do homem de rua, do pacóvio das esquinas. Não ajustou juntas de bois na feira de S. Gualter, nem andou de balão em punho, na marcha milanesa; não consta que se gastasse às mesas de baiúcas a provar copinhos, ou pretendesse desbançar os Vatteis e Brillat-Savarins em tertúlias de trimalção contemporâneo. Sarmiento foi um austero, quasi cenobítico investigador que o homem da rua desconhecia, que o homem da rua desconhece, que o homem da rua não pode, portanto, aclamar, entre bandeiras e foguetes, luminárias e bandas de música.

Para exaltar a memória de Sarmiento, e honrar a sua personalidade científica, não é preciso que se juntem à volta de iguarias fumegantes e de vinhos espumosos, uns tantos cavalheiros que apreciam engorgitamentos gástricos. Não profanemos o nome de Sarmiento, misturando-o com os arrotos das digestões difíceis, e os juízos arriscados dos cérebros húmidos de gazes.

Não o desonremos, arrastando-o pelas ruas, entre o drapejar de bandeiras que servem em romarias boçais, e a basbaquice da plebe para quem o nome de Sarmiento nada representa, e nada pode representar, senão o pretexto para uns dias e umas noites de paródia estúpida e de estúpida borrachona.

E, sobretudo, não caiamos na torpeza de fazer coincidir as homenagens do Sábio com o pagode cidadão das festas Gualterianas — que o mesmo será que dar às homenagens a Sarmiento o carácter de número das festas da cidade, entre uma ginkana e uma feira de gado.

Não! Sarmiento não precisa, para ser consagrado, na data do seu Centenário, de passaporte de S. Quarter. Ele não precisa, para ser proclamado, nessa data, o grande vimaranense que foi, de que se lhe arranje, por favor, na bicha das festas Gualterianas, um lugarzinho modesto. O nome de Sarmiento é suficientemente grande para encher, só por si, um Programa condigno, e atrair aqueles que podem amá-lo, para que seja preciso ir pedir às festas Gualterianas o obséquio de deixarem que se lhes enxerte a homenagem a Sarmiento!

Não pode ser!

Homenagens a sábios fazem-se dentro dos meios científicos, e por processos que só aos meios científicos interessam.

Se, sem protesto, amanhã, o nome de Sarmiento aparecesse nos cartazes anunciadores das festas da cidade — esta terra de Guimarães cobrir-se-ia de opróbrio.

Contra esta tentativa lavro desde já o meu protesto. E espero que a Associação dos Arqueólogos que Sarmiento tão brilhantemente honrou, cumpra o seu dever.

ALFREDO PIMENTA.

N. R. Só agora nos é possível dar publicidade a este artigo composto há muito na tipografia, motivo porque pedimos desculpa ao seu ilustre autor e aos nossos prezados leitores.

prensa Portuguesa; Presidente do Instituto Histórico do Minho; Presidente do Grémio do Minho; Reitor do Liceu de «Martins Sarmiento», de Guimarães; Director da Escola Industrial «Francisco de Holanda», de Guimarães; Arcebispo de Braga; Governador Civil do Distrito de Braga; Comandante Militar de Braga; Presidente da Junta Geral do Distrito de Braga; Director da Biblioteca e Arquivo Distrital de Braga; Juiz de Direito da Comarca de Guimarães; Delegado do Procurador da República em Guimarães; Arcipreste de Guimarães; Presidente da Câmara Municipal de Guimarães; Comandante Militar em Guimarães; Administrador do Conselho de Guimarães, e Presidente da Associação Comercial e Industrial de Guimarães.

## Bilhetes Postais

Leitor amigo:

«O desenvolvimento premeditado, consciente, da Arte e da Literatura é tão necessário, afinal, ao progresso duma nação como o desenvolvimento das suas ciências, das suas obras públicas, da sua indústria, do seu comércio e da sua agricultura. As nações podem viver, interiormente, sem dúvida, dessas necessárias actividades, mas vivem exteriormente, acima de tudo, da projecção da sua alma, da personalidade dos

seus escritores e dos seus artistas.»

O que fica transcrito pertence ao artigo que o sr. António Ferro magistralmente nos deu no «Diário de Notícias» e que tão agradável impressão causou. Não resisto à tentação de reproduzir mais algumas palavras. «Um povo que não vê, que não lê, que não ouve, que não vibra, que não sai da sua vida material, do Deve e Haver, torna-se um povo inútil e mal humorado. A Beleza — desde a Beleza moral à Beleza plástica — deve constituir a aspiração suprema dos homens e das raças.»

Por estes trechos, poderás avariar, leitor amigo, o quanto o artigo — Política do Espírito — se torna sensacional. Aqui tens uma amostra.

Deves lêr também o que o dr. Agostinho de Campos escreveu no «Comércio do Porto» de ontem. Repara sempre nos nomes que te aponte, como verdadeiros mentores do jornalismo português, e verás que não são vãs as minhas recomendações.

30 de Novembro de 1932.

Do teu amigo

ZERO.

## Canção do ANO NOVO

— Ano Novo! em nossos braços  
Desejamos-te embalar,  
Cheio de fitas e laços,  
Numa toada, a cantar...

Bravo pirralho! Ano Novo!  
Botãozinho meio a abrir!  
Ama-te, adora-te o povo,  
Assim, pequeno, a sorrir...

Que sejas — nélio menino,  
Pimpolho rico de graça! —  
Perfeito, quasi divino,  
Sem prenúncios de desgraça!

— (Prometeram regalias,  
Em meninos, teus avós;  
Alguns passaram os dias,  
Carrancudos para nós! —)

Que bons destinos te domem,  
Gaiato feito uma luz!  
Encaminha bem o homem,  
Ajuda-o na sua cruz.

Livra-o, isenta-o, na terra,  
Lindo e corado rapaz,  
Da fome, da peste e guerra,  
Por trabalho, amor e paz.

— Cravo de ouro! quem não há-de  
Olhar-te com esperança?  
Iludida a humanidade  
Sonha contigo, criança!

Leiam em ti criaturas  
O velho lêma que encerra:  
— «Glória a Deus lá nas alturas!  
E paz, aos homens, na terra!»

Não fiques só em promessas,  
É bom que tomes ciência:  
Se por nós não te interessas,  
Esgotamos a paciência...

O mal, pois, tu não nos tragas,  
Como alguns dos teus avós,  
Que terás um mar de pragas,  
Maldições da humana voz!

Nosso cachôpo rosado!  
Forte, papudo petiz!  
Teu nome seja lembrado  
Como o Ano mais feliz!

— (Há oito anos, sendo santo  
Teu avô — extraordinário! —  
Impingiu-nos, entretanto,  
Um bom conto do vigário!)

Aguardando a tua acção  
Talvez um belo destino,  
Aceita um chi-coração,  
Esperansoso menino!

Ano Novo de 1933.

OSCAR DINIZ.

## Roubo no Mosteiro de S. Torcato

Na penúltima quinta-feira, os gatinos assaltaram o majestoso templo de S. Torcato, despojando o milagroso Santo das suas jóias.

O caso, comunicado à autoridade administrativa, causou profundo alarme naquela povoação, começando já as necessárias diligências para a descoberta dos autores de tal proeza. Por informações que colhemos, sabemos que os objetos roubados montam no valor de uns trezentos escudos, pois as jóias de mais importância estão guardadas no cofre, que, segundo se apurou, os gatinos tentaram ainda arrombar, o que não conseguiram.

Os estragos causados com o arrombamento, são bastante elevados.

Um dos gatinos, cremos que o principal, foi já descoberto. É de naturalidade espanhola. As investigações prosseguem.

## CASA DAS GRAVATAS

M pelo seu sortido  
A pelos seus preços  
R pelo seu fino gosto  
O pela sua escolhida clientela  
A pelas suas novidades.

**Para as noites de inverno:**

**O custo da graça de um Hábito de Cristo**

O emérito *Abade de Tágilde*, em sessão solene comemorativa (31-Julho-1908), realizada na *Sociedade de Martins Sarmento*, celebrou magistralmente, quanto ao *Centenário da Guerra Peninsular*, o valente esforço, a coragem, e o sacrificio do Burgo e Concelho Vimaranesense em repelir o invasor, cujas primeiras forças militares entraram em Guimarães a 18 de Dezembro de 1807. Nessa descrição histórica, carinhosamente feita e solidamente estabelecida em documentos, vem traçado o papel que, no belo movimento, coube ao nosso Cabido da Insigne Colegiada da Oliveira, a qual foi imposta, por ordem dos soldados de Napoleão, a soma de 5.745\$461 reis, além de extorquirem pratas da Igreja no peso de 378 quilos, e que, não obstante, contribuiu com um valioso donativo o paraaliviar a miséria das classes populares,—com o alqueire de milho subido a 480 reis e o de centeio a 800 (*Revista de Guimarães*, XXV, pág. 113). Ora, num papelito, que em tempos vimos no *Arquivo da Colegiada*, está lançada a conta do gasto (feita e apresentada por Manuel Machado de Gusmão Carmona de Azevedo) na Côrte do Rio de Janeiro, para obter a graça do Hábito de Cristo, ao Cabido, «com grandes serviços—com grandes despesas na Restauração de Portugal de 1808 etc.» Aqui tem o leitor o manejo de tão graciosíssima recompensa.

«Despesa (amodernamos a ortografia) que fiz com 8 documentos, que recebi de Pedro Machado de Miranda, no Rio de Janeiro, em selar e passar pela Casa da Índia e China; e mais uma atestação, que me passou Pedro Machado de Miranda, do donativo de 5 mil cruzados, que o Cabido mandou para a Regência do Pôrto, logo no principio da Restauração; selar e passar pela Casa da Índia e China, o que tudo devera ser pela de Lisboa; mais uma pública forma de uma atestação, que passou o Silveira ao Cabido, dos grandes serviços e com grandes despesas com a tropa e com o nosso *Batalhão dos Privilegiados Voluntários de Nossa Senhora da Oliveira*; outra atestação, que me passou o Silveira, de comandar o dito Batalhão, na falta dos Officiais Superiores, e dar conta, com inteligência (modestíssimo, este agenciário diplomata...), de todas as diligências, de que me incumbiu o dito Silveira, tudo selado (até mesmo a inteligência?) e passado pela Casa da Índia e China; mais de fazer o requerimento e numerar todos os documentos inclusos (o homem servia de *procurador*) e asseia-los com fitas vermelhas e verdes conforme a prática (que dizem a esta côr das fitas?), para entregar a Sua Alteza Real; mais de ir duas vezes a Santa Cruz, que dista do Rio de Janeiro 13 léguas, uma vez entregar o requerimento a Sua Alteza Real, e outra vez beijar a mão a Sua Alteza Real (sempre os beijos custaram dinheiro) pela graça feita do Despacho, com demora de alguns dias de ambas as vezes; mais de ir à Ilha do Governador, falar a Sua Alteza Real, para me dar licença para ir, de mandado de Sua Alteza, pedir ao Secretário o Requerimento do Cabido despachado, que dista do Rio de Janeiro 3 léguas de mar; outra vez que fui falar a Sua Alteza à Ilha dos Frades de S. Francisco, dar parte do que tinha passado com o Secretário, que dista a Ilha do Rio duas léguas e meia de mar; e muitas vezes de ir à Chácara da Boa-Vista, que é ao pé de S. Cristóvão, que dista do Rio lá, por terra—uma grande légua, e por mar—légua e meia pequena, aonde ia Sua Alteza muitas vezes na semana, e também jantar uma ou duas vezes na semana, aonde eu fui muitas vezes por mar, e outras vezes por terra, quando a pé e quando a cavalo (!!!), falar e beijar a mão de Sua Alteza; e mais ao Official da Secretaria de Estado de me dar o Requerimento na mão com selo volante; mais ao Correio da mesma Secretaria, por trazer o dito Requerimento; mais de seguro, que mandei pelo expediente ao Requerimento para Lisboa, etc.—importantas todas estas parcelas, sem falar em mais miudezas, que houveram, de que não fiz lembrança, nem tão pouco me lembro do mais que gastei, por julgar (aqui mete a picuína irritada) não seria necessário tanta conta miúda, do que fiquei enganado, em 179\$950 reis.» E' barato; caro foi o Hábito, que não veio afinal como recompensa dos serviços, mas pelos beijos, inteligência e arriscadas viagens deste homem serviçal e metucioso. Mas toda a vaidadezinha se paga bem paga. Segue-se o recibo, passado ao Prebendeiro, que o apresenlaria ao Cabido, datado em Guimarães a 15 de Dezembro de 1815.

**AS ÁGUAS DE CHÃ DE LAMAS DE DONIM**

I

Já alguém, com velocidade adquirida, lhes chamou «Águas de Chã de Lamas, de Santo Emilião», calculando, certamente, que aquilo era, como vulgarmente costuma dizer-se, questão ganha ou favas contadas.

Não sucedeu assim, felizmente, porque até vêr, e enquanto não se resolver a questão litigiosa que se levantou, as águas de Chã de Lamas continuam, ou melhor, não deixaram de pertencer à freguesia de Donim, do concelho de Guimarães, cuja posse lhe vem, legitimamente, de há uma boa centena de anos.

Não é a primeira investida que Donim sofre. Pretendeu-se, não há muito tempo, anexar a freguesia de Donim à de Santo Emilião, coisa que a muitos parecia de extrema facilidade e que, afinal, não passou do mais infantil dos sonhos.

Dada a impossibilidade de realizar a almejada anexação, o que tornaria extremamente fácil o problema das águas de Chã de Lamas, pelo menos, na opinião de meia duzia de lunáticos, estabeleceu-se um novo plano de ataque à integridade de Donim, procurando desapossá-la das águas de

Chã de Lamas, que, de tempos longínquos e legitimamente, lhe pertencem.

Repito-o, e não me cansarei de o fazer até que, quem de direito, se pronuncie, que as águas de Chã de Lamas são públicas e bem públicas, porque são elas que alimentam o ribeiro da freguesia de Donim.

A ocasião, a-pezar da invernaria não ser rigorosa, é propícia para mostrar aos incrédulos ou litigantes de má fé, a existência do *ribeiro de Donim* e, ainda, que este é alimentado pelas águas de Chã de Lamas e pela das vertentes dos montes que o acompanham e, até mais, pela massa de águas dispersas pela planura de Chã de Lamas que não tenham escoante natural para o lado oposto.

Quem fôr de uma exigência só comparavel à de S. Tomé, tem um remédio: é ir a Chã de Lamas verificar a existência das nascentes, ver os cursos naturais que as suas águas seguem e facilmente, mesmo sem lentes, encontrará o *ribeiro que elas alimentam*.

Essa lenda de que o ribeiro não existia já passou à história... das *águas de Chã de Lamas de Santo Emilião!*

O curso, porém, de uma das nascentes, da que ficava, primitivamente, no caminho, encostada a uma bouça, foi modificado, não

Contas do espectáculo promovido pelo «Noticias de Guimarães,, em benefício dos seus pobres

RECEITA

*Bilhetes vendidos:*

13 camarotes a 25\$00 . . .	325\$00
16 maples a 7\$00 . . . . .	112\$00
25 balcões a 5\$50 . . . . .	137\$50
63 cadeiras a 5\$00 . . . . .	315\$00
18 gerais a 2\$50 . . . . .	45\$00
Entradas no decorrer do espectáculo (rapazio) . . . . .	10\$00
	944\$50

DESPESA

*Conta do sr. Jacinto Guimarães, empresário do cinema:*

Corrente eléctrica . . . . .	25\$00
Programas . . . . .	20\$00
Visto na Administração . . . . .	4\$50
Filme, reclame e seguro . . . . .	264\$50
Direitos de autor de música . . . . .	4\$50
Empregados . . . . .	50\$50
Petróleo e carvões . . . . .	2\$00
Rapaz do reclame . . . . .	2\$50
Transporte do caminho de ferro . . . . .	74\$00
	447\$50

*Despesa feita com a orquestra:*

Gratificação a um elemento do Pôrto . . . . .	50\$00
Viagem do mesmo . . . . .	16\$50
Pensão . . . . .	13\$00
Viagem da pianista . . . . .	7\$00
Transporte de instrumentos . . . . .	5\$00
Correspondência e recova-gem . . . . .	1\$00
1 telegrama . . . . .	6\$50
	99\$00

Bombeiros . . . . .	25\$00
Polícia . . . . .	27\$70
Selagem de programas . . . . .	1\$00
Imposto de selo . . . . .	67\$00
	667\$20

RESUMO

Receita . . . . .	944\$50
Despesa . . . . .	667\$30
	277\$20

Por lapso não registámos ainda o gesto do sr. Capitão Mário Cardoso, que pagou o seu bilhete oferecendo-o em seguida.

**Os nossos amigos**

Teve a amabilidade de vir à nossa redacção pagar a sua assinatura, o sr. dr. Raúl Alves da Cunha, integérrimo Juiz de Direito da nossa comarca.

Pedi a assinatura do nosso jornal o sr. Tomás Rocha dos Santos, nosso prezado conterrâneo e distinto vice-consul em Verim.

Os nossos agradecimentos.

**Quinta da Devezinha e 6 propriedades urbanas, que fazem parte do mesmo casal, sitas na freguesia de**

**S. Martinho de Candozo**

**VENDEM-SE**  
(para partilhas), tudo junto ou separado.

Trata: *Amadeu Alves de Faria* — Serzedelo.

*pela natureza, mas pelo engenho do homem.*

É disso que tratarei num outro artigo, por não caber aqui o elogio ao *técnico* que levou a efeito a obra mais transcendente da engenharia moderna.

M. do Silva.



**Aniversários**

Passou na penúltima sexta-feira, o aniversário natalício da senhora D. Maria Emília Fonseca, hábil e inteligente modista vimaranense. As nossas felicitações.

Também no mesmo dia passou o aniversário natalício do sr. António de Freitas Ribeiro, respeitável capitalista vimaranense.

Igualmente fez anos na passada segunda-feira, o nosso presado conterrâneo sr. Alvaro Penafort Lisboa, distinto escrivão de Direito na comarca de Celorico de Basto.

**Freitas Soares**

Esteve entre nós, na passada quarta-feira, tendo-nos dado o prazer da sua visita, o nosso bom amigo e conterrâneo, e distinto poeta, sr. Freitas Soares.

**Baptizado**

Baptizou-se na penúltima sexta-feira, na igreja de Nossa Senhora da Oliveira, um filhinho do nosso amigo, sr. António Pereira. Foram padrinhos a senhora D. Maria Fernandes Rodrigues e seu irmão, sr. José Rodrigues Júnior, filhos do também nosso amigo, sr. José Rodrigues, industrial em S. Martinho de Candozo. O recém-nascido recebeu o nome de José Maria.

**A Festa do Menino**

Em alguns templos da cidade e do concelho realizou-se, no dia de Natal, a tradicional Festa do Menino.

Na capela da V. O. T. de S. Domingos e na capela da Senhora da Guia foram expostos lindos presépios, que se conservarão até ao dia de Reis, tendo sido muito visitados.

**Arvores do Natal**

No Asilo de Santa Estefânia está exposta, desde o dia de Natal, uma vistosa Arvore, que tem sido muito visitada.

Têm-se realizado ali interessantes festas, que as pequenas internadas abrilhantam com os seus doces cantares.

Em alguns estabelecimentos da cidade estão em exposição lindas Arvores de Natal, decoradas com muitos brinquedos.

De entre elles notamos: Casa High-Life, Casa Benamor e estabelecimento do sr. Camilo Lorangeiro dos Reis.

**António da Silva**

CABELEIREIRO DE SENHORAS, especializado em corte de cabelo, ondulações e tintas, participa que continua a prestar os seus serviços nos domicílios das Ex.<sup>mas</sup> clientes. Chamadas: Rua Dr. Avelino Germano, 98, onde, provisoriamente, serve as Ex.<sup>mas</sup> Clientes, e Leitaria Moderna, telefone 41.

**Visado pela Comissão de Censura.**



**Sessão de 22 de Dezembro**

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Guimarães, em sua sessão ordinária de 22 do corrente mês, tomou as seguintes deliberações:

— Não autorizar a saída de livros ou documentos pertencentes ao Arquivo da Secretaria;

— Officiar ao sr. José Pinheiro, agradecendo-lhe a pedra que ofereceu para as obras municipais;

— Arrematar, em hasta pública, as varreduras da cidade, com a obrigação de serem conduzidas para fora da mesma, exceptuando as da pequena limpeza, pelo tempo de um ano, a partir do dia 1 de Janeiro de 1933.

**O nosso agradecimento**

A todas as pessoas amigas que nos teem dirigido cumprimentos de boas-festas e de felicidades para o nosso jornal, aqui lhes deixamos consignado o nosso profundo agradecimento.

**AVISO**

O praso para qualquer pessoa ou interessado reclamar contra a modificação do traçado da linha Guimarães-Taipas, um posto de transformação em Creixomil, uma modificação de posto de transformação de Taipas e substituição do ramal para a fábrica do Cavalinho, a que se refere o édito publicado pela Autoridade Administrativa, em 12 de Dezembro p.p., e requerido pela firma Bernardino Jordão, Filhos & C.ª, desta cidade, termina em 4 de Janeiro corrente.

**Conselho Amigo**

*Se Vossência precisar De lindas joias comprar, De gosto e merecimento, Sejam para baptizados Aniversários, bailados, Ou, enfim, p'ra casamento;*

*Não as compre (perderia; Evite prejuizos grandes), Sem primeiro, como dizia, Entrar na ourivesaria Do senhor José Fernandes.*

**VIAJANTE**

Conhecendo bem o Norte e Sul, longa prática de viagem, dando as melhores referências, oferecere-se para qualquer artigo.

Resposta a J. Malheiro, Stand Chevrolet — Braga. Também aceita **Representações** de qualquer artigo.

**Vende-se** a Quinta da Botica, lugar de Montezinhos, S. Miguel das Caldas, com boa casa de senhorio.

Para informações falar a Antero Silva — Largo da Oliveira, desta cidade.

**Automóvel**

Vende-se um de 4 lugares, aberto, muito económico, da reputada marca Citroën.

Informa-se no estabelecimento dos srs. António Virgem dos Santos & F.ª, ao Toural.

**O R I E N T A L**  
A RAINHA DAS PASTAS PARA DENTES  
Vende-se nas boas casas desta cidade

ALFAIATARIA  
DE  
RIBEIRO, FILHO

Sempre grande sortido em fazendas nacionais e estrangeiras para fatos e sobretudos.

9, Largo Franco Castelo Branco, 10

TELEFONE 177

GUIMARÃIS

SAPATARIA

O melhor sortido em calçado para homem, senhora e criança  
Sempre os melhores preços — Vendas a dinheiro

LUSSO

DE Joaquim Laranjeiro dos Reis  
10 - Rua Dr. Avelino Germano - 12  
(Antiga Rua de S. Paio)  
GUIMARÃIS

Visite V. Ex.<sup>a</sup>  
as suas Exposições.

Casa Salgado

12, R. 31 de Janeiro, 24

GUIMARÃIS

Apresenta bom sortido em fazendas de lã e panos para casaco, malhas em lã confeccionadas, lãs em fio para todos os trabalhos, carapinhas e pluches em cores e preto, meias e peúgas em seda, lã e algodão, riscados, panos brancos, panos crus e flanelas lisas e fantasia. O mais completo sortido em artigos para bordar.

Calçado de agasalho. PERFUMARIAS. Sempre os melhores preços.

O melhor café é o  
d'A BRAZILEIRA

Torrefacção primorosa — Moido electricamente

TODAS AS PESSOAS DE BOM GOSTO O PREFEREM

Depositários: FREITAS & GENRO -- 70, Praça D. Af. Henriques, 74

CAFÉ SPORT

Situado no mais aprazível local da cidade, com magníficas vistas para as duas principais praças de Guimarães e para a estância da Penha.

Optimo serviço de café, chá, leite, chocolate, cacau, ovomaltine, etc.

Bebidas nacionais e estrangeiras.

Venda directa ao público de café moído, exactamente igual ao que se vende à chávana.

A SOCIAL

As maiores vantagens

nos

Agência e Pôsto de Socorros:

seguros contra

HENRIQUE GOMES

DESASTRES NO TRABALHO

Farmacêutico - GUIMARÃIS

CASA HIGH-LIFE ♦ Guimarães

NOVIDADES PARA A PRESENTE ESTAÇÃO

Peles, astrakans, panos casacos, veludos, peluches, malhas, lãs em fio, calçado de agasalho, raposas, stolas de peles, camisolas de lã, gravatas, meias e peúgas de lã e de algodão, artigos de bordar, perfumarias, guarda-chuvas de seda em cor e preto, camisaria, carteiras e bôlsas para senhora, etc., etc.

Grande sortido de Artigos de Bazar e Arvore do Natal

Vejam o nosso grande sortido e confrontem os nossos preços

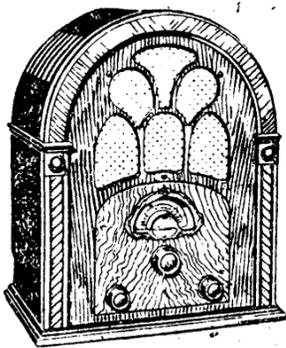
Grande redução de preços em artigos para liquidar.

Vendas a dinheiro.

ATWATER KENT  
RADIO

Esta marca quer dizer que se ouve música de toda a parte do mundo, com grande nitidez e naturalidade, quer dos pontos mais próximos como dos mais distantes. — Receptores para corrente alterna ou continua, de qualquer voltagem. — Alto-falante electro-dinâmico muito potente, com regulador de tonalidade especial de 3 ou 4 vozes. — Dois dedos apenas para manejar com o aparelho. — Conversores de ondas curtas, e aparelhos próprios para Automóveis.

Representante para Fafe ABÍLIO MARTINS  
- Guimarães - Folgueiras: (ANTIGA CASA JÁCOME)



Restaurante "Arcádia"

Uma das melhores e mais bem montadas casas da especialidade.

Almoços, Chás e Jantares. Serviço de mesa redonda ou à carta. Serviços especiais para Banquetes, Baptizados, Casamentos e Soirées. Executam-se todas as encomendas neste género. — Sempre bons mariscos.

12, Largo do Trovador, 13 — GUIMARÃIS.

Frequentar o «Arcádia» é uma prova de bom-tom!

Como é possível

vender bom café sem haver a torrefacção e moagem? Chamar a atenção de V. Ex.<sup>as</sup> é afirmar-lhes que só a CASA BARBOSA tem, nesta cidade, a torrefacção eléctrica. Experimentem.

Oficina de Carpintaria

FREITAS & NEVES

Rua Gravador Molarinho, 5 — GUIMARÃIS

Nesta oficina trabalha-se em todo o género de obras concernentes ao seu ramo, tanto por conta particular como por empreitada. Igualmente se encarrega da construção de ramadas ou ladeiras, em ferro, de qualquer espécie, para o que tem pessoal habilitado. ■ No próprio interesse, devem experimentar, sem receio de desmentido. PREÇOS SEM COMPETÊNCIA.